



O ensino da música popular brasileira: algumas considerações

COMUNICAÇÃO

Radegundis Aranha Tavares Feitosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – radegundistavares@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta resultado parcial de pesquisa de doutorado em andamento, no qual estou estudando o ensino da música popular brasileira para instrumentos de metal. Na pesquisa busco identificar os principais materiais didáticos utilizados no ensino dos instrumentos de metal e verificar a aplicação desses materiais no ensino da trompa. Apliquei questionário e estou entrevistando os professores que contemplam a música popular em suas práticas para identificar esses materiais. Até o momento, não encontrei nenhum material didático publicado especificamente para o ensino da música popular brasileira para instrumentos de metal.

Palavras-chave: Ensino de instrumento. Música popular brasileira. Instrumentos de metal.

Reflections on Brazilian Music Pedagogy

Abstract: This article presents partial results of a doctorate research still in progress, where I'm discussing the Brazilian popular music brass pedagogy. On this research, I aim to identify the main didactic materials Brazilian brass professors use to teach and verify the possibility of using them in the french horn teaching. The questionnaires were already applied and I'm now interviewing the brass professor who teaches Brazilian popular music. Until now, I didn't find any didactic material especially made to teach Brazilian music to Brass players.

Keywords: Instrumental teaching. Brazilian popular music. Brass instruments.

1. Introdução

Este trabalho apresenta resultado de pesquisa em andamento realizada no curso de doutorado em Educação Musical na Universidade Federal da Paraíba, no qual estou estudando o ensino da música popular brasileira para instrumentos de metal. O trabalho busca identificar os materiais utilizados no ensino da música popular brasileira para instrumentos de metal – a saber o trombone, o trompete, a tuba e o saxofone (para esta pesquisa, considerarei o saxofone com parte da família dos instrumentos de metal) e suas respectivas famílias – e verificar a aplicação desses materiais no ensino da trompa.

Foram aplicados questionários com os professores de instrumentos de metal das universidades federais brasileiras que oferecem o curso de graduação em música. Após análise dos questionários, foram selecionados 6 professores que apresentaram a música popular como parte fundamental de suas práticas pedagógicas. Atualmente, a pesquisa está na fase de realização das entrevistas com esses professores.

2. A música popular e a pesquisa

O ensino da música popular brasileira ficou por muito tempo às margens do ensino formal (COUTO, 2009). A Etnomusicologia como campo de estudo abrangia a maior

parte das pesquisas relacionadas aos processos de transmissão presentes na música popular. Segundo Lacorte e Galvão (2007: 29): “Apesar da importância cultural e social da música popular no Brasil, relativamente poucas investigações têm se dedicado a compreender como músicos populares aprendem o seu ofício”. Porém, nos últimos anos, esse cenário vem mudando significativamente, como podemos observar em Arroyo (2001), Silva (2002) Recôva (2006), Lacorte e Galvão (2007), Scott Junior (2007), Bollos (2008), Couto (2008, 2009, 2013), Silva (2010), entre outros. Na literatura internacional o cenário é diferente, países como os Estados Unidos e o Reino Unido tem uma quantidade significativa de trabalhos que problematizam a música popular (GREEN, 2002; MANTIE, 2013).

Apesar desse cenário onde o ensino da música popular brasileira foi pouco estudada especialmente até o fim do século passado, as pesquisas recentes, realizadas especialmente a partir dos anos 2000, tem contribuído significativamente para sua inserção no universo acadêmico. Podemos observar o surgimento de vários cursos dedicados ao ensino da música popular, como por exemplo, na Universidade Federal da Paraíba, que em 2010 passou a oferecer o curso sequencial em música com professores de guitarra, contrabaixo elétrico, teclado/piano popular e bateria. O próprio desenvolvimento da Educação Musical como campo de pesquisa tem contribuído para a mudança desse cenário.

Ao consultar alguns colegas de maneira informal, percebi que em instrumentos presentes fundamentalmente na música popular, como a bateria e a percussão, existem alguns trabalhos mais consistentes que problematizam a música popular brasileira (DANTAS, 2011; SEVERO, 2013). Nos instrumentos de metal, encontrei poucos trabalhos, como a tese do trompetista Benck Filho (2008), que problematiza o frevo a partir do ponto de vista social/performático, porém, não encontrei trabalhos que problematizassem diretamente o ensino da música popular brasileira para o trompete, trombone, trompa, tuba e saxofone.

Para entender a pesquisa sobre o ensino da música popular brasileira, considero importante levar em conta que nossa música existiu por muito tempo às margens do ensino formal (COUTO, 2009). Nesse sentido, diferente da música de concerto, sistematizada há bastante tempo, a música popular brasileira se desenvolveu e se expandiu consistentemente há pouco tempo, especialmente durante o século XX. Dessa forma, os processos de aprendizagem e performance foram se estabelecendo com características próprias, diferentes dos procedimentos estabelecidos na música de concerto, o que torna necessário o desenvolvimento de abordagens e metodologias adequadas às necessidades da nossa música. Por exemplo, a leitura é parte essencial do desenvolvimento de um aluno que vai aprender um instrumento no universo erudito/da música de concerto, diferente da música popular, onde

muitas vezes a audição é o fator decisivo no aprendizado de um determinado repertório (GREEN, 2002). Como afirma a autora:

Ouvir, de qualquer maneira, é uma atividade crucial para todos os músicos. Ouvir de forma instruída, em particular, faz parte dos processos de aprendizagem informais e formais. Entretanto, para aqueles que se tornam músicos populares assim como outros tipos de músicos fora do ambiente formal, todas as atividades de ouvir – incluindo ouvir atentamente, ouvir de forma distraída e apenas escutar – também fazem parte de maneira central do processo de aprendizagem. Além disso, em seguida veremos que escutar é fundamental no processo de absorver uma cultura, que é essencial no processo de desenvolvimento do músico popular, desde as suas primeiras tentativas de fazer música até durante sua carreira profissional. (GREEN, 2002: 24, tradução minha¹).

Considerando esse cenário, várias pesquisas tem apontado para a necessidade de procedimentos metodológicos e materiais didáticos adequados às necessidade da música popular (ARROYO, 2001; COUTO, 2008, 2009; BOLLLOS, 2008; WRIGHT e KANELLOPOULOS, 2010; MANTIE, 2013). Nem sempre a necessidade de direcionamentos próprios para o ensino da música popular foi um consenso. Por muito tempo, a música popular não só no Brasil mas também no exterior foi usada nos espaços de ensino formal como meio de inserir os alunos na academia e guia-los para a música de concerto (GREEN, 2002 e 2006; COUTO, 2009). Porém, com o passar dos anos, a música popular em adentrado cada vez mais os espaços de ensino formal e, conseqüentemente, tem sido cada vez mais problematizada.

Considerando especificamente a música popular brasileira e sua diversidade, considero que a necessidade por estudos e metodologias mais específicas é ainda maior, já que herdamos elementos de muitas culturas diferentes que resultaram em uma grande variedade de estilos, gêneros e ritmos presentes na nossa música. É difícil até mesmo nomeá-los. São tantas as variações dentro, por exemplo, de um gênero como forró. Além disso, um mesmo ritmo pode ter nomenclaturas diferentes à depender da região/estado/cidade. Porém, começar pelos ritmos mais difundidos parece ser uma boa opção, e, aos poucos, atingir a maior parte das mais diversas vertentes da nossa música.

De uma forma geral, podemos observar em vários desses trabalhos afirmações genéricas, talvez em função da necessidade por uma pesquisa que consiga atingir de forma mais geral os diversos aspectos inerentes ao ensino da música popular brasileira. Em muitos casos, não há por exemplo, uma definição do que será considerado música popular naquela determinada pesquisa. Mais uma vez, acredito que a grande diversidade da nossa música somada a ainda pouca quantidade de pesquisa leva os pesquisadores a escreverem em termos mais gerais.

Outro fator a ser considerado, é a relação entre a música erudita e a música popular. Apesar de encontrarmos principalmente no caso dos instrumentos de orquestra em espaços de ensino formal um foco no repertório erudito, a literatura que trata do ensino de música popular acaba estigmatizando e generalizando as afirmações sobre essas práticas. A partir da minha experiência empírica atuando na música erudita, acredito que apesar de muitas das práticas/procedimentos característicos desse universo o conduzirem ao engessamento além da construção de uma barreira que dificulta a reflexão e a diversificação das mesmas, a música erudita tem um universo consolidado e tem mantido a formação de músicos há mais de 200 anos. Considerando esse cenário, acredito que as reflexões sobre o ensino da música popular devem fazer a relação entre essas práticas (música erudita e música popular) levando em conta a complexidade de ambas.

3. O ensino/aprendizado da música popular brasileira

A música popular, como o próprio termo apresenta, está relacionada a práticas populares onde nem sempre a música é o principal elemento. Nesse sentido, o termo é utilizado para fazer referência a uma quantidade significativa de fenômenos, culturais ou não, que tornam sua definição praticamente impossível. No entanto, para elucidar as reflexões que apresentarei a seguir, considerarei música popular brasileira como práticas e composições que se encaixem em estilos e gêneros tradicionais da cultura brasileira, onde não seja identificado um perfil de “eruditização”.

A natureza da música popular está muito relacionada ao próprio objeto central dessa atividade e/ou ao próprio fazer musical. Muitas vezes, essas práticas acontecem sem uma sistematização, foram se desenvolvendo ao longo do tempo sem um direcionamento específico e se tornaram o que são hoje, se transformando a cada dia que passa. Nesse sentido, considerando a pouca quantidade de cursos destinados especificamente ao ensino da música popular brasileira, o ensino dessas práticas tem acontecido há muito tempo de maneira informal, especialmente no Brasil.

Para entender esse cenário, devemos considerar que a música popular brasileira tem como principais intérpretes músicos que desenvolveram sem uma sistematização tradicional, presente na maior parte das escolas de música² no Brasil. Ao estudarmos a formação de músicos consolidados no cenário da música popular brasileira como Pixinguinha, Antônio Carlos Jobim, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Djavan, entre outros, podemos observar que alguns desses intérpretes até passaram pela academia³, mas, na maioria dos casos, sem estudar a música popular brasileira nesses espaços, desenvolveram com a própria prática, a partir da própria atuação.

As tendências e ritmos difundidos hoje foram se consolidando de acordo com a tradição de cada lugar e com as tendências de mercado. Considerando a formação de muitos desses músicos que se tornaram referência na interpretação da música popular e o fato da leitura não ser um fator fundamental em suas práticas, podemos considerar que a música popular brasileira tem como elemento fundamental no aprendizado a audição. Copiar músicas de ouvido e aprender ouvindo um outro músico são práticas recorrentes.

Considerando mais especificamente o ensino da música popular brasileira para instrumentos de metal, ao analisar as respostas do questionário aplicado para esta pesquisa, podemos considerar que a sistematização do ensino da música popular brasileira para instrumentos de metal encontra-se em um estágio inicial. Se pensarmos na forte inserção dos instrumentos de metal na música popular, especialmente do trompete, saxofone e trombone, considero que precisamos investir nesse processo para que os cursos contemplem satisfatoriamente os repertórios brasileiros. Especificamente em relação ao saxofone:

...devemos deixar clara nossa convicção, construída ao decorrer de 25 anos de experiência profissional, de que a formação artístico-profissional do saxofonista atuante no Brasil não deve ser restrita quanto a gêneros musicais e de que, para que essa formação seja abrangente e eficaz, a inclusão de repertórios e atividades relacionados à música brasileira é fundamental (SCOTT JUNIOR, 2007: 24).

Também pude identificar nos questionários que a maior parte dos professores utiliza em suas atividades pedagógicas materiais originalmente concebidos para o ensino do Jazz no sentido mais amplo do termo, incluindo a improvisação, e o próprio repertório para tratar dos elementos específicos da nossa música, especialmente a partir de “*Song Books*”. Outro fator considerável é que nenhum dos professores que responderam ao questionário conhecem algum material didático específico para o ensino da música popular brasileira.

A maioria dos professores não dedica mais que 30% da carga horária do curso para o trabalho com a música popular, o que de certa forma também reflete a falta de materiais consistentes que possam auxiliar o professor nesse trabalho. Apenas dois professores de instrumentos de metais das universidades federais brasileiras mencionaram que dedicam de 91% à 100% de sua carga horária para o trabalho com a música popular, sem mencionar especificamente a música popular brasileira.

Portanto, o ensino da música popular brasileira para instrumentos de metal está relativamente pouco inserida nas universidades federais, e por ainda estar pouco inserido no ambiente acadêmico, carece de materiais que possam auxiliar o professor em suas práticas. Dessa forma, a necessidade por novos trabalhos dedicados ao ensino da música popular



brasileira para instrumentos de metal é fundamental para o desenvolvimento dessas práticas, seja de materiais didáticos ou pesquisas que possam contribuir no desenvolvimento do ensino da nossa música.

4. Conclusão

Ao buscar trabalhos que problematizassem o ensino da música popular brasileira, vi que ainda temos muito a avançar nessa temática. Vivemos em um cenário melhor do que há vinte anos atrás, entretanto, ainda são relativamente poucos os trabalhos referentes ao ensino da nossa música. Considerando a realidade do ensino da música popular brasileira para instrumentos de metal, temos um cenário ainda pior, onde não encontrei nenhum trabalho que discutisse especificamente essa temática. Dessa forma, precisamos de mais pesquisas que possam subsidiar a prática e o ensino da música popular brasileira.

Analisando as respostas dos questionários aplicados para esta pesquisa, também identifiquei que não há nenhum material didático publicado aplicado no ensino da música popular brasileira nos cursos de graduação das universidades federais. De uma forma geral, os professores adaptam materiais concebidos para o ensino do Jazz e o próprio repertório especialmente à partir de *song books* e *playbacks*. Nesse sentido, entendo que precisamos de materiais didáticos que possam diminuir a dependência da necessidade de adaptação desses materiais e que possam de forma mais instruída auxiliar adequadamente os professores à ensinar a música popular brasileira.

Espero com esse trabalho estimular reflexões similares que problematizem a pesquisa e o ensino da nossa música, para que possamos avançar no processo de sistematização do ensino da música popular brasileira e, aos poucos, contemplar devidamente e contribuir para o enriquecimento da nossa cultura.

Referências:

- ARROYO, Margarete. Música popular em um conservatório de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 6, p. 59-67, 2001.
- BENCK FILHO, Ayrton Müzel. O frevo-de-rua no Recife: características sócio-históricomusicais e um esboço estilístico-interpretativo. Salvador, 2008. 155f. Mestrado em Práticas Interpretativas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- BOLLOS, Liliana Harb. Considerações sobre a música popular no ensino superior. In: Encontro Nacional da ABEM, XVII. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: 2008.
- COUTO, Ana Carolina Nunes do. Ações pedagógicas do professor de piano popular. In: Encontro Nacional da ABEM, XVII. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: 2008.
- _____, Ana Carolina Nunes do. Música popular e aprendizagem: algumas considerações. Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 89-104, 2009.



- _____, Ana Carolina Nunes do. O ensino de teclado em grupo na universidade e o uso do repertório popular: aprendizagem através de práticas híbridas. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 28, p. 231-238, 2013.
- DANTAS, Gledson Meira. A performance musical do zabumbeiro Quartinha. João Pessoa, 2011. 145f. Mestrado em Etnomusicologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. London: Ashgate, 2002.
- _____, Lucy. Popular music education in and for itself, and for “other” music: current research in the classroom. *International Journal of Music Education*, v. 24, n. 2, p. 101-118, 2006.
- LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, p. 29-38, 2007.
- MANTIE, Roger. A comparison of “popular music pedagogy” discourses. *Journal of Research in Music Education*, v. 61, n. 3, p. 334-352, 2013.
- RECÔVA, Simone Lacorte. *Aprendizagem do músico popular: um processo de percepção através dos sentidos?*. Brasília, 2006. 158f. Mestrado em Educação. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.
- SANTIAGO, Patrícia Furst. A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 13, p. 52-62, 2006.
- SCOTT JUNIOR, Rowney Archibald. *A música brasileira nos cursos de bacharelado em saxofone no Brasil*. Salvador, 2007. 248f. Doutorado em Música. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- SEVERO, George Glauber Félix. *Música experimental na performance do grupo paraibano Jaguaribe Carne*. João Pessoa, 2013. 169f. Mestrado em Etnomusicologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- SILVA, Nisiane Franklin da. *A representação de música brasileira nos livros didáticos de música*. Porto Alegre, 2002. 123f. Mestrado em Educação Musical. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- SILVA, Juliana Rocha de Faria. “Algumas coisas não dá pra ensinar, o aluno tem que aprender ouvindo”: a prática docente de professores de piano popular do Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília (CEP/EMB). Brasília, 2010. 168f. Mestrado em Educação Musical. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- WRIGHT, Ruth; KANELLOPOULOS, Panagiotis. Informal music learning, improvisation and teacher education. *British Journal of Music Education*, v. 27, p. 71-87, 2010.

Notas

¹ Listening of any kind is a crucial activity for all musicians. Purpose listening, in particular, is a part of both informal music learning and formal music education. However, for those who become popular musicians as well as other types of vernacular musicians, all types of listening – including attentive listening, distracted listening and even hearing – also form a central part of the learning process. Moreover, in what follows it will be seen that listening is a fundamental part of the enculturation that is intrinsic to the development of popular musicians, from their earliest attempts at making music right through their professional careers.

² Cursos particulares de iniciação à instrumentos de orquestra como o violino e o piano, escolas técnicas, conservatórios, cursos de graduação, pós-graduação, etc.

³ Cursos de extensão em instituições de ensino técnico e superior, cursos técnico e cursos de graduação.